

Impactos do Acordo de Livre Comércio entre a União Europeia e o MERCOSUL no meio-ambiente: uma análise do efeito escala, efeito técnica e efeito composição com Equilíbrio Geral Computável

Júlia de Melo kraemer¹, Flávio Tosi Feijó²

1 Autora, Ciências Econômicas, UFRGS
2 Orientador.

MOTIVAÇÃO

O interesse por um acordo bilateral de livre comércio entre a União Europeia e o MERCOSUL, manifestado desde 1999, reforçou-se em 2010 com o aumento das negociações. Tendo como objetivo a redução total das tarifas sobre o que for comercializado entre as duas regiões, o acordo partiria da redução tarifária gradativa. Questionamos quais seriam os efeitos na especialização produtiva, resultantes da alteração dos fluxos comerciais, como efeito do citado acordo de livre comércio entre os blocos.

Quais os impactos do livre comércio entre o MERCOSUL e a União Europeia no meio-ambiente no Brasil?

PROCEDIMENTO

Realizamos simulações com um modelo de Equilíbrio Geral Computável em um cenário de liberalização comercial com a União Europeia. A ferramenta empregada foi o Global Trade Analysis Project (GTAP).

Na avaliação dos impactos ambientais utilizou-se o Índice Linear de Toxicidade Humana Aguda (ILTHA), do Sistema de Projeções da Poluição Industrial (IPPS), do Banco Mundial.

MÉTODO

Além de ter referência teórica no modelo-padrão de comércio, para entender os impactos do acordo verificamos três efeitos:

Efeito escala: variação proporcional no produto real agregado da economia, multiplicada pelo produto inicial em cada setor. Aumento do comércio internacional causaria um aumento da produção e, portanto, cresceria a degradação ambiental.

Efeito técnica: aumento da produção e da especialização causado pelo livre comércio tenderia a melhorar as técnicas de produção, ao criar uma maior demanda da população por tecnologias mais sustentáveis, reduzindo a degradação ambiental.

Efeito composição: depende do tipo de produção na qual o país se especializaria com a maior liberalização comercial. Caso o país se especialize em um setor mais intensivo em poluição com o livre comércio, maior será a degradação ambiental; caso a especialização ocorra em setor não poluidor, a degradação ambiental reduzirá.

RESULTADOS

As simulações apontam para um aumento de bem-estar entre os integrantes do acordo, devido ao impacto econômico, pois houve aumento do produto agregado das economias.

O Brasil, juntamente com o resto do MERCOSUL, apresentou aumento de produção especialmente nos produtos à base de borracha, papel e químicos. Já o efeito composição foi negativo para a produtos de borracha e maquinário e papel, para o Mercado Comum do Sul. Metal ferroso e minerais, contaram com efeito composição negativo para o Brasil.

No MERCOSUL, especialmente o Brasil, teve destaque no efeito composição positivo para carnes e derivados.

A União Europeia obteve efeito composição em sentidos opostos, nos setores destacados para O MERCOSUL. Já o efeito escala para o bloco europeu foi mais intenso em produtos metálicos e ferrosos.

O efeito técnica deixa o resultado líquido indefinido, pois este não pode ser calculado, com os recursos dos quais dispomos.

